



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



CARTA DE MOÇÕES

15º CONGRESSO DE HISTÓRIA E DE ESTUDOS REGIONAIS DO GRANDE ABC

Santo André, 08 de dezembro de 2022

Considerando as contribuições recebidas da sociedade civil, seja por e-mail, seja por formulário eletrônico, o Grupo Temático História e Memória consolidou essas manifestações nesta carta de moções.

As moções foram divididas em três grandes grupos a seguir:

- moções de congratulação;
- moções de sugestão;
- moções de repúdio.

O grupo procurou ser o mais fiel possível aos textos apresentados, mas, para que a carta não ficasse repetitiva, algumas ideias foram condensadas no mesmo tópico.

Convém observar que algumas das moções apresentadas fogem do escopo de atuação direta do Grupo Temático História e Memória, mas serão encaminhadas para discussão em outros grupos existentes no âmbito do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e das Prefeituras Municipais das sete cidades.

Seguem as moções do 15º Congresso de História e de Estudos Regionais do Grande ABC:

Moções de congratulação

1. Ao Grupo Temático História e Memória, ao Consórcio Intermunicipal Grande ABC, à equipe organizadora pela construção, condução e organização do evento, pela temática geral que envolveu as diferentes identidades em suas diversas facetas, sejam elas culturais, econômicas e da memória; pela temática e pelas composições das mesas e rodas de conversa; pelo debate de temas tão relevantes à Região do ABC.
2. Aos técnicos das prefeituras e pesquisadores que têm se dedicado incansavelmente na preservação de acervos documentais e artísticos que registram momentos importantes da história do Grande ABC.
3. A todos aqueles que participaram do Congresso de História deste ano, com temas bem interessantes e debates sobre a questão da História, Memória e Patrimônio Histórico do

Grande ABC, essenciais para manter espaço e divulgar o trabalho sobre a pesquisa e análise da história, da sociedade e da cultura de nossa região.

4. Pela retomada do Congresso de História do Grande ABC, impedido de ser realizado nos últimos anos em função da pandemia do Coronavírus.
5. À organização pelo excelente trabalho, apesar da falta de suporte financeiro para realizá-lo, e aos organizadores por lutarem para que a chama da memória regional continue acesa.
6. Às Associações dos Metalúrgicos Aposentados pela ação voltada à construção da memória oral dos antigos trabalhadores junto às suas famílias, num repasse de informações de geração para geração. Que a ação [Roda de Conversa 1 Cotidiano operário e memória dos trabalhadores] seja ampliada em outras entidades congêneres e, de uma forma geral, junto aos vários setores da sociedade, seguindo a orientação de historiadores como Paul Thompson e Ecléa Bosi.
7. Menção honrosa ao Professor José de Souza Martins não só pela brilhante palestra na abertura do Congresso, mas também pela luta dele em nos trazer a memória viva das ações que tangenciam o Grande ABC paulista.

Moções de sugestão

1. No intervalo que virá entre a realização do 15º Congresso de História do Grande ABC (2022, em Santo André) e o 16º Congresso de História do Grande ABC (2024, em São Bernardo do Campo), que sejam desenvolvidos esforços para um intercâmbio com outras regiões paulistas e brasileiras preocupadas com a memória e história, seguindo-se a experiência desenvolvida na década de 1990 entre o Grande ABC e a cidade paulista de Socorro.
2. No próximo congresso, nas atividades culturais, que haja uma maior participação feminina, pois seria interessante como representatividade e para trazer ao conhecimento público representações diversas.
3. Que se crie um GT no Consórcio Intermunicipal para o mapeamento de patrimônios materiais e Imateriais, na Região do Grande ABC, para que sejam protegidos e que sejam indicados para tombamento.
4. Nos próximos congressos, que os equipamentos utilizados para as apresentações estejam em perfeitas condições de uso para não incorrer em problemas, como ocorreu com o data show nesta edição, que resultou em prejuízo na leitura dos *slides* das apresentações pelo público participante.
5. No próximo congresso, que as mesas sejam menos centralizadas (fisicamente) para que se possibilite melhor acesso e mais mesas acontecendo ao mesmo tempo.
6. Ação regional para tratar da história dos músicos e dos compositores do Grande ABC.
7. Ação regional para tratar da história do esporte na região (vocação esportiva para desenvolver atletas de renome no vôlei, no handebol, na ginástica olímpica entre outros).
8. Criação de calendário de passeios monitorados pelos centros históricos das sete cidades para municípios e para redes de ensino (pública e privada).

9. Criação de um “centro de preservação, tratamento e pesquisa da memória do ABC”, tendo em vista casos como de Santo André, onde o governo (há 30 anos) já previa a construção do “Arquivo Municipal”, com base na legislação estadual, que até hoje não foi executado.
10. Abordagem de questões relacionadas ao Patrimônio Histórico-Cultural, uma mesa dedicada a pesquisadores da história regional e um debate sobre a possibilidade de a História Regional integrar o currículo escolar das escolas dos municípios do Grande ABC, pois a total ausência da história do Grande ABC nos currículos resulta em um número cada vez mais crescente de alunos que desconhecem a história de seu próprio município, bairro, etc.
11. Homologação dos tombamentos do Moinho São Jorge e das instalações industriais da Companhia Rhodia em Santo André, nos termos das respectivas resoluções de tombamento, aprovadas por unanimidade pelos conselheiros do Comdephaapasa–Santo André.
12. Constituição de uma lista conjunta dos bens do Patrimônio Cultural e Ambiental do ABC, em âmbito regional e publicado pelo Consórcio Intermunicipal, incluindo etapa e incentivo à criação de uma política de integração, intercâmbio e troca de experiências entre os organismos e conselhos de preservação do patrimônio existentes nos municípios do ABC.
13. Abordagem de questões ambientais (meio ambiente) no próximo Congresso.
14. Abordagem de questões relacionadas à história dos movimentos sindicais e de trabalhadores e sua contribuição para o desenvolvimento regional.
15. Promoção do engajamento e do envolvimento dos gestores públicos no Congresso de História.
16. Considerando a importância nacional do Estádio da Vila Euclides (São Bernardo do Campo) para a memória das lutas no trabalho e pelo processo de redemocratização do Brasil, após a posse do novo governo federal eleito, solicitar aos órgãos competentes (Ministério da Cultura e Iphan) o desarquivamento do Dossiê de Tombamento e o atendimento da recomendação da Câmara Setorial de Arquitetura e Urbanismo do Iphan, feito em 2016, referendando o tombamento em nível nacional.
17. Que a próxima edição seja híbrida, com atividades que possam ser ao mesmo tempo presenciais e online, pois é possível que haja maior oportunidade de participação de público, e que depois o material do certame esteja acessível em plataformas de compartilhamento de vídeo.
18. Mudança do congresso para os fins de semana do mês no qual o evento será realizado, para que, desta forma, pessoas que estão impossibilitadas de participar durante a semana (seja por questão de trabalho, estudos ou outras condições) possam se organizar da melhor forma para poderem participar do congresso.
19. Mobilização da comunidade de historiadores, memorialistas e professores de História para evitar que a região fique desprovida de um espaço acadêmico da área de história, pois um problema que vem afetando a região do Grande ABC é o fato de boa parte dos cursos de bacharelado e licenciatura em História da região terem fechado nos últimos anos, muito em decorrência da crise vivenciada na área da docência e das ciências

humanas e sociais, além dos interesses mercadológicos das instituições que pouco se esforçam (ou se esforçaram) para manter em funcionamento estes cursos. Em 2015, o Congresso realizou-se no espaço de uma faculdade, a FIRP de Ribeirão Pires, em uma época na qual as universidades estavam muito mais presentes nos eventos. Atualmente, apenas a UFABC teve maior visibilidade, e a instituição ainda não tem um curso de História.

20. Reprodução, na Carta de 2022, dos dois pergaminhos elaborados pelo infografista Agostinho Fradini, do Diário do Grande ABC, sobre o 14º Congresso de História do Grande ABC, o último do segundo ciclo, realizado em Rio Grande da Serra, em 2017, e que pela sua profundidade sintetiza, na maioria dos casos, pautas dos congressos anteriores, com os desejos, sonhos e ansiedades dos congressistas de várias gerações [anexos a esta].
21. A Cultura é fundante da formação do cidadão e permite a identificação do indivíduo com a cidade. É a cultura que garante o pertencimento do cidadão ao lugar e, portanto, deve ser tratada como prioridade pelas gestões municipais da Região do ABC, garantindo equipamentos de qualidade para a realização plena das práticas culturais e preservação dos acervos das prefeituras sob salvaguarda de instituições de memória e história e bibliotecas, objetos de arte e monumentos públicos.
22. A preservação do patrimônio cultural, material ou imaterial, deve ser prioridade das administrações municipais e, para tanto, deve ser prioridade dos órgãos de preservação da memória a realização de inventários do patrimônio, com o objetivo de compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial, como proposto pelo IPHAN. Permite-se, assim, conhecer e reconhecer as cidades e o Grande ABC e, a partir daí, saber o que preservar e onde estimular a transformação.
23. A arquitetura moderna se tornou expressão nas cidades do ABC desde meados do século passado. Ela marca um importante momento de crescimento das nossas cidades e de afirmação da autonomia dos municípios do ABC e de modernidade das cidades. É, portanto, parte essencial da história da região e merece atenção dos órgãos de preservação e de desenvolvimento urbano e de diretrizes para a preservação do moderno que deve manter a qualidade estética original.

Moções de repúdio

1. À decisão do CONDEPHAAT-Mauá por não ter feito o tombamento da Casa e Ateliê de Hans Grudzinski, que por conta dessa decisão, acabou sendo demolida, causando imensa e irreparável perda ao patrimônio da cidade de Mauá, da Região do Grande ABC, do Estado de São Paulo e do país.
2. À conservação do auditório Heleny Guariba e seus equipamentos, com cadeira quebrada e risco de machucar alguém, banheiro sem sabão e toalhas e projetor com manchas.



Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
Diadema
Mauá
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra



3. À forma como os governos municipais vêm tratando a Cultura e a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, com um dos mais baixos orçamentos destinados ao tema.
4. À ausência de autoridades políticas – Prefeitos, Vereadores e Poder Judiciário – durante a realização do 15º Congresso de História do Grande ABC.
5. Pela pífia divulgação do evento na cidade-sede.

ANEXO

**Parte integrante da Carta de Moções do
15º Congresso de História e de Estudos Regionais do Grande ABC**

A carta do congresso – parte I



A carta do congresso – parte 2

Arte: Agostinho Fratini



5 – Instituição na Prefeitura de Rio Grande da Serra de Serviço dedicado à História e Memória da Cidade

Apenas Rio Grande da Serra, entre as sete cidades do ABC, não tem um Serviço ou Setor dedicado à História e Memória da Cidade.

Pedimos que a Administração Municipal trabalhe na constituição deste Serviço, que pode começar até mesmo como uma sala na Biblioteca da cidade, reunindo memorialistas, professores, alunos, enfim todos os interessados no tema.

Pode reunir publicações, fotos e outros documentos sobre a cidade, coletados juntos aos moradores.

6 – Conselho Municipal de Patrimônio

Reivindica a criação e apoio de um Conselho Municipal de Patrimônio Histórico na cidade de Rio Grande da Serra.

7 – Anais do Congresso de História

Solicita a publicação dos Anais de todas as edições do Congresso de História, que ainda não tiveram publicados seus anais.

8 – Arquivos Públicos

Propõe a implantação de Arquivos Públicos em todos os municípios do Grande ABC, bem como a manutenção e incentivo aos já existentes.

9 – Profissionais

Contratação e valorização de todos os profissionais de áreas técnicas ligados à História e Memória, como historiadores, museólogos, bibliotecários, arquivistas, entre outros profissionais, para compor o quadro das Prefeituras.

10 – Repúdio:

Aos gestores públicos municipais que não compareceram e nem enviaram representantes para acompanharem este 14º Congresso de História e de Estudos Regionais do Grande ABC;

À saída do Município de Diadema do Consórcio Intermunicipal Grande ABC;

À organização do 13º Congresso de História do Grande ABC por não ter cumprido os compromissos assumidos após a realização daquela edição, quais sejam, de pagar aos palestrantes, conforme acordado, e de acompanhar a organização deste 14º Congresso de História e de Estudos Regionais do Grande ABC.

Amanhã em Memória:

Queiroz dos Santos no Congresso